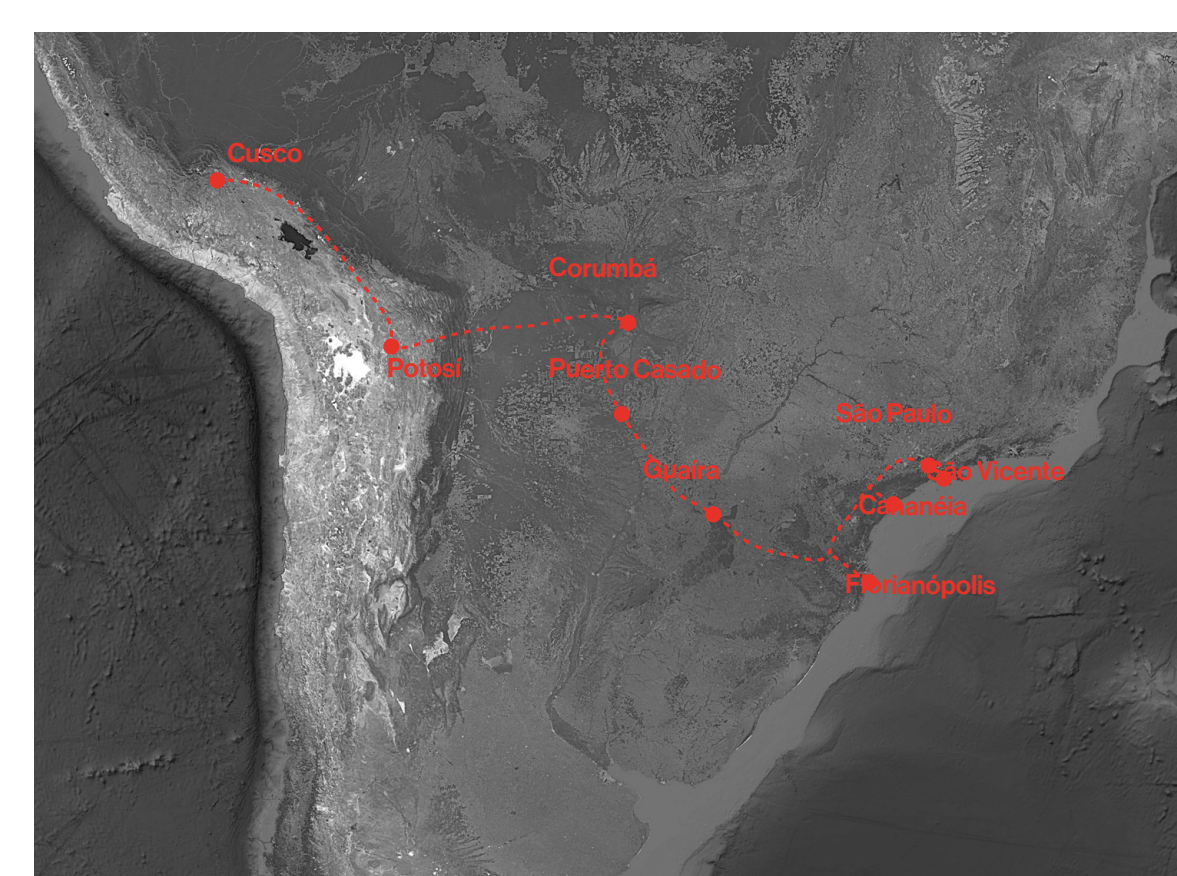
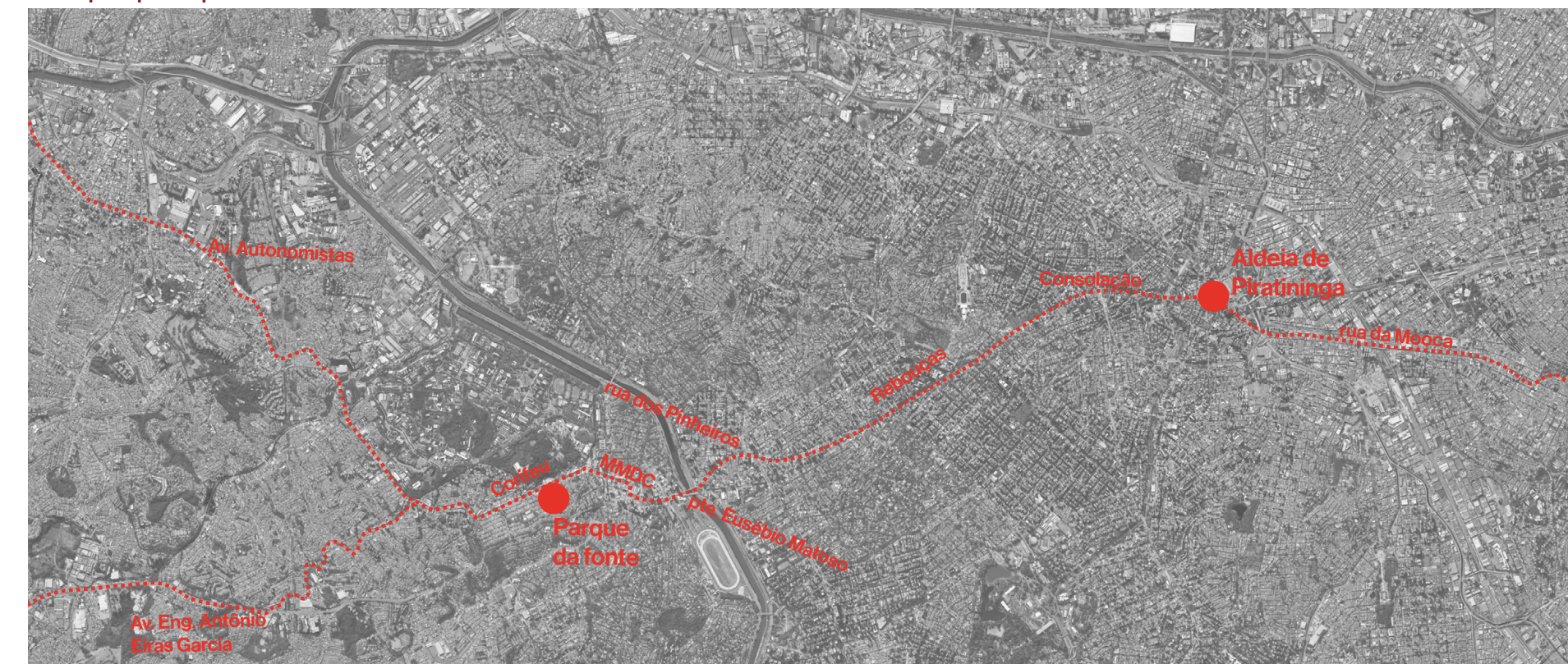


O PARQUE DA FONTE

PEABIRU E O MORRO



ramais principais do peabiru na America



caminho do peabiru em São Paulo

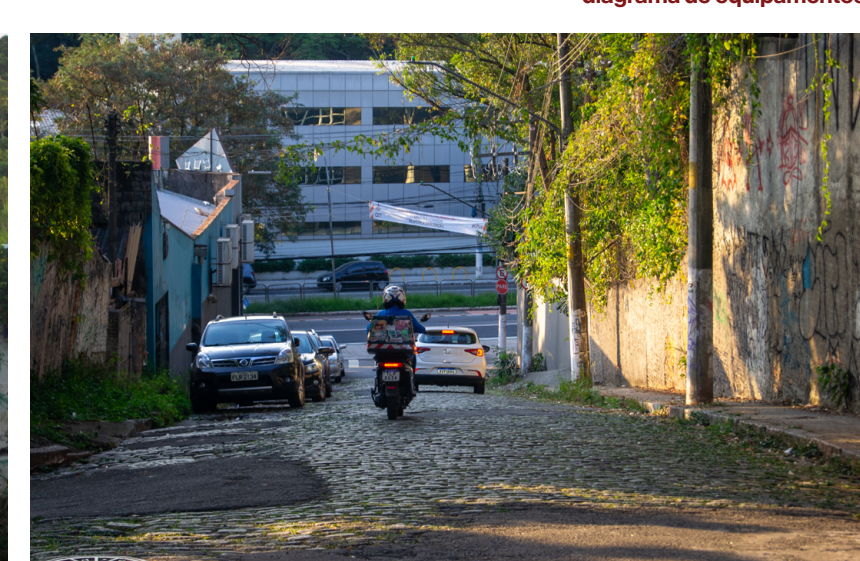
Vila Pirajussara, popularmente chamada de Morro do Querosene, é a primeira elevação de terra à margem esquerda do rio Pinheiros. O nome vem das lamparinas: sem luz elétrica até a década de 60, as casas brilhavam com querosene. Ainda hoje, quando a rede falha, os moradores acendem as mesmas.

O bairro nasceu fora da lei — um loteamento sem aprovação formal, ocupado por migrantes nordestinos que construíram suas casas, suas hortas, seus laços de vizinhança antes que o Estado chegasse com qualquer infraestrutura. Esse modo de habitar — anterior ao planejamento, fundado na cooperação — persiste. O Morro resiste à gentrificação, ao arranha-céu, ao shopping que quase tomou o parque. Resiste pela densidade dos vínculos que a especulação ainda não consegue comprar.

O bairro tem uma atmosfera que remete às pequenas cidades do interior no meio da maior metrópole do hemisfério sul. Artistas, músicos, funcionários da USP, filhos dos primeiros moradores nordestinos: uma heterogeneidade que gerou, ao longo de décadas, uma cultura local singular. Cultura que sobrevive na rua, na festa, no mutirão — e que o parque foi projetado para abrigar.



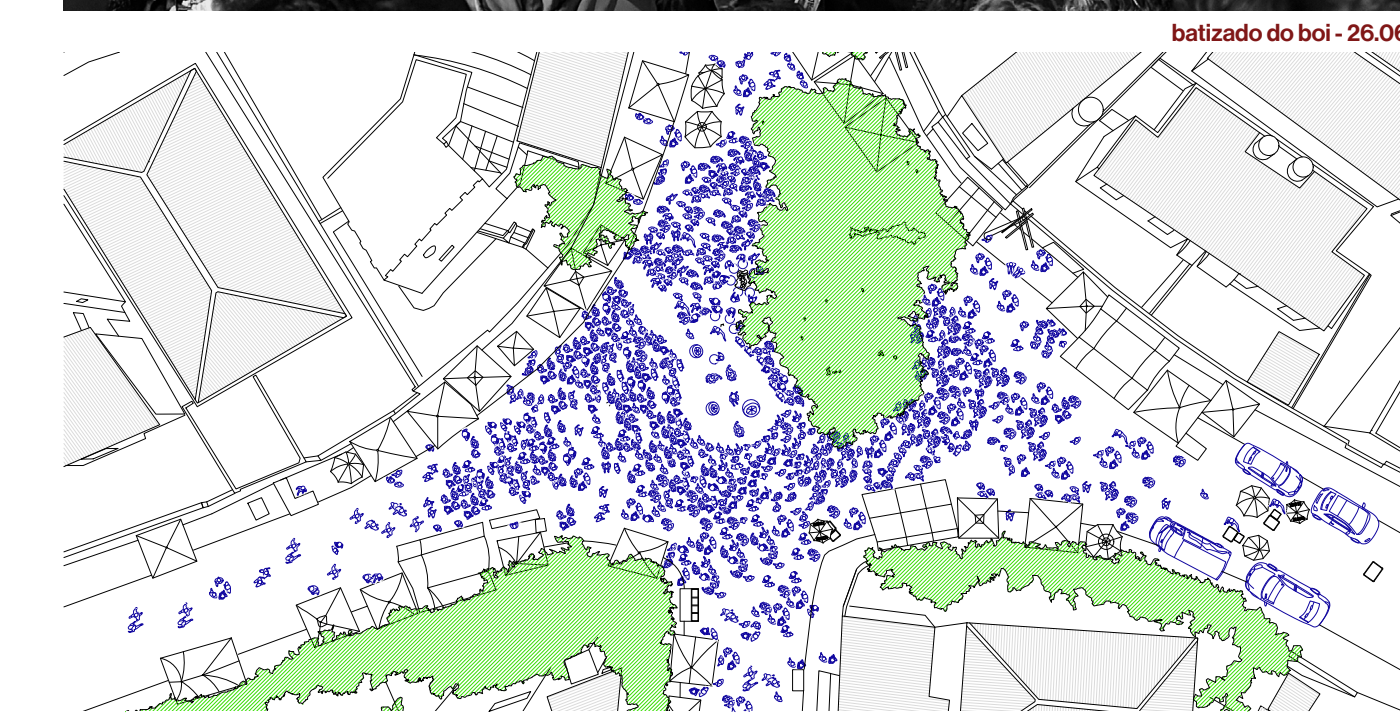
portão de entrada para o parque na travessa da fonte



subida de acesso ao morro do querosene



BUMBA MEU BOI



A Festa do Boi chegou ao Morro do Querosene nas mãos de Tião Carvalho, músico, amo de boi e filho de Cururupu no Maranhão, que trouxe seu Brilho da Noite bordado de couro para São Paulo nos anos 1980. Junto à família e amigos, fundou o Grupo Cupuaçu em 1986, instalando no morro uma das mais potentes expressões da cultura afro-brasileira da metrópole.



altar do boi



fogueira para afinação dos pandeiros

O Bumba Meu Boi não é apenas espetáculo: é economia, planejamento e tomada de decisão coletiva. As barracas montadas pelos moradores ajudam a financiar o ano. A Associação Cultural aproveita a concentração para mobilizar a luta pelo parque. A festa é a infraestrutura social que mantém o bairro unido — aqui o parque foi pensado como espaço de fortalecimento dessa dinâmica.

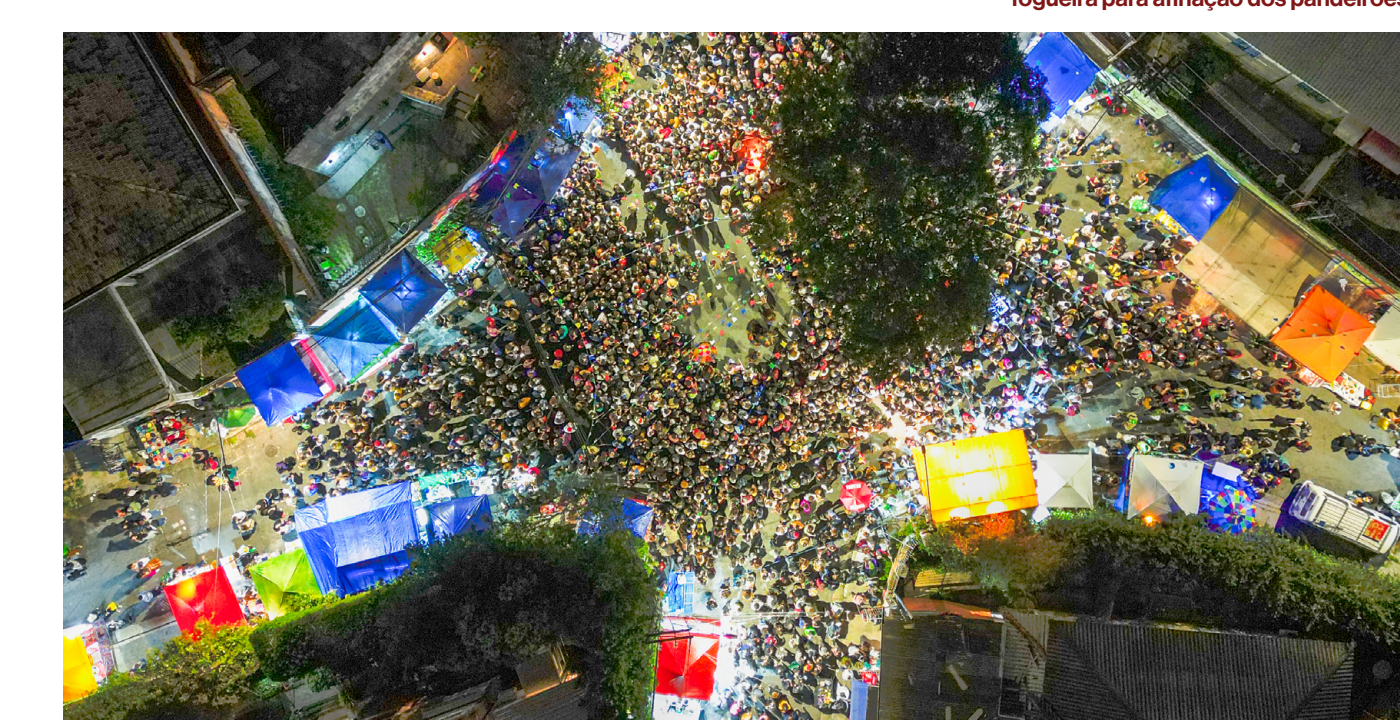


imagem de drone da festa do boi - 26/06

MUTIRÃO



ferramentas de construção da Opy



teste de qualidade da água das nascentes



construção da Opy

A luta pelo Parque da Fonte é uma história de resistência contra o avanço do interesse privado sobre um bem comum. Desde o final dos anos 1990, a família proprietária do terreno articula projetos para construir um shopping no local. Apesar das agressões, os moradores — encabeçados pelo mestre Dinho Nascimento — mantiveram-se na disputa pelo território, organizando eventos culturais, manifestações e ocupações para defender o parque e sua memória. Em 2012, a área foi tombada pelo CONPRESP.

interlocuções



Com o tombamento, a luta tomou novo rumo. Todo domingo, mutirões de moradores realizam limpeza, manejo de espécies invasoras, monitoramento da qualidade da água e construção de infraestruturas baseadas na natureza, como um lago para controle de enxurradas e o tanque de evapotranspiração (TEVAP), que trata o esgoto de seis casas e impede a contaminação das nascentes. A comunidade vem se organizando, com quase nenhum apoio do poder público, em torno da mitigação de riscos ambientais e da consolidação progressiva do parque.

Essa prática de cuidado territorial — ecológica, técnica e culturalmente enraizada — culminou em 2025 na construção de uma Opy: espaço sagrado Guarani de aprendizado e transmissão de saberes, erguida por um construtor indígena junto aos mutirantes. O gesto marca o parque como território de memória viva e reafirma a continuidade entre o caminho ancestral do Peabiru e as mãos que hoje cuidam do mesmo chão.



oficina de reconhecimento do território realizada encima de maquete topográfica

A FONTE



parede de pedra da fonte do peabiru



água da fonte escorrendo para bueiro



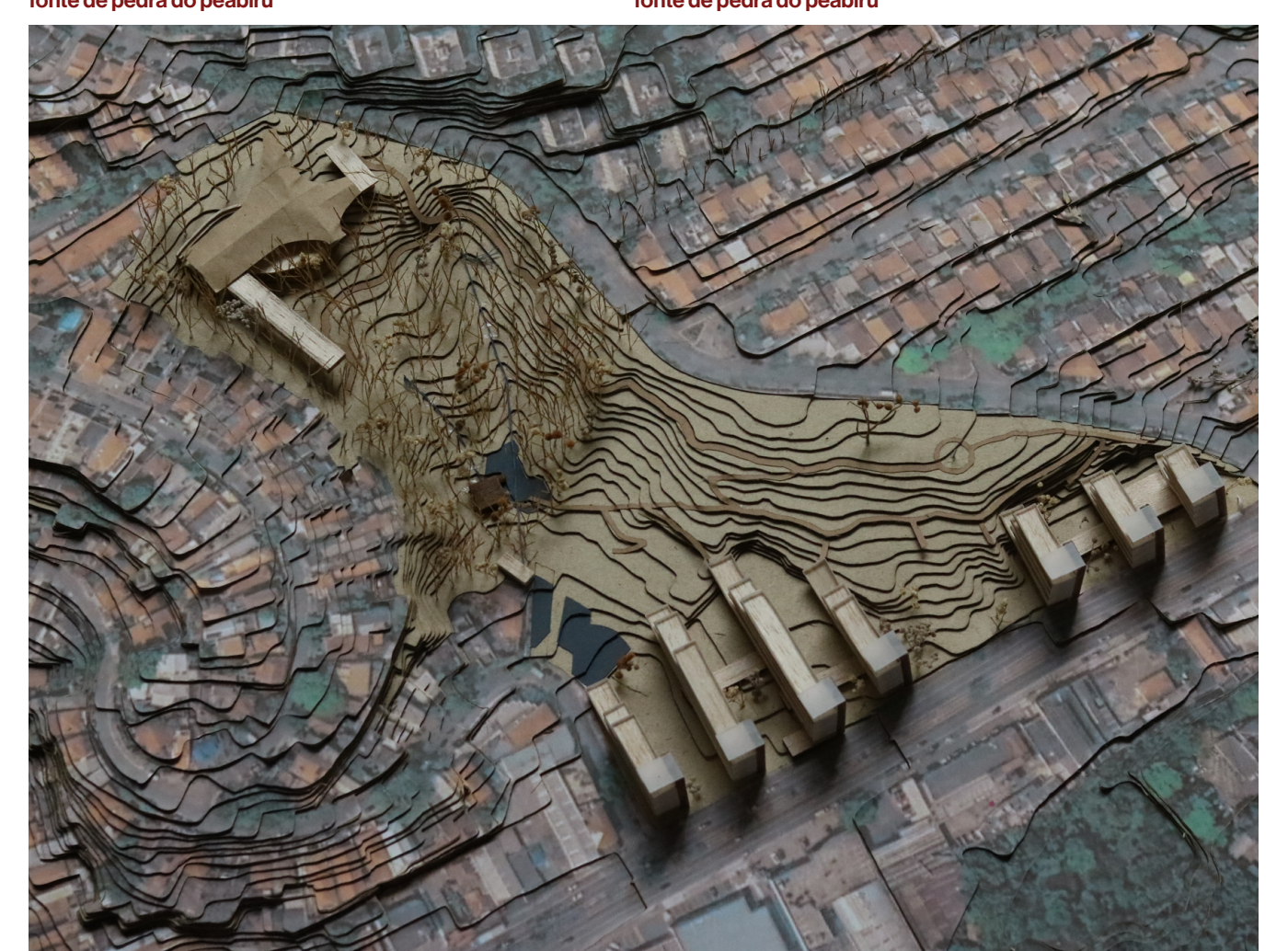
escoramento no teto da fonte



fonte de pedra do peabiru



fonte de pedra do peabiru



maquete de intervenção 1.750

Prêmio de TCC e de Boas Práticas em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade TCC

promoção
CAU/SP
Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de São Paulo

organização
ib
instituto
de arquitetos
do brasil

Folha nº

1/2